



P03. MEDICINA HIPERBÁRICA – CASO CLÍNICO

Brochado, Bruno; Correia, Rui; Cunha, Ana Raquel; Duarte, Marta; Martins, Aires; Pereira, Fábio; Rios, Hugo; Silva, Ana Sofia.

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar / Universidade do Porto

Introdução

A Oxigenoterapia Hiperbárica é definida pela Undersea and Hyperbaric Medical Society como o “tratamento onde o doente respira oxigénio a 100% numa câmara pressurizada acima de 1 Atmosfera absoluta (ATA)”.

Objectivos

Mais do que uma simples revisão bibliográfica sobre o tema, quisemos aproveitar esta oportunidade para dar a conhecer esta técnica com inúmeros efeitos terapêuticos não alcançados por outras áreas da Medicina.

Material e Métodos

Após 2 meses de contacto directo com a Unidade de Medicina Hiperbárica do Hospital Pedro Hispano – ULS de Matosinhos, fizemos o acompanhamento de um grupo de doentes desta unidade, cujo resultado será apresentado, sob a forma de poster nas II Jornadas de Iniciação à Investigação Clínica do CHPorto.

Resultados

Este tratamento resulta em Pressões arteriais de Oxigénio de mais de 2000 mmHg e teciduais de quase 500 mmHg – *Hiperoxigenação*. Tais concentrações de O₂ têm inúmeros benefícios bioquímicos, celulares e fisiológicos, o que levou à incorporação de Unidades de Medicina Hiperbárica em muitos hospitais de todo o mundo.

Outro importante mecanismo de acção, o *Efeito Mecânico*, é traduzido pela Lei de Boyle-Mariotte. Segundo esta Lei dos Gases Ideais, *a temperatura constante, a pressão e o volume de um gás são inversamente proporcionais*, logo, a terapia hiperbárica é o único meio para conseguirmos diminuir o volume das bolhas gasosas no Embolismo Gasoso ou na Doença da Descompressão e evitar os seus efeitos mortais.

Conclusão

A Medicina Hiperbárica tem sido recomendada e utilizada num vasto leque de condições médicas com diferentes evidências científicas. Acreditamos que a expressão que melhor a define será mesmo “uma terapia em busca de doenças”.

Consideramos que o maior fruto desta investigação foi a oportunidade debater de uma forma informada e interessada este meio terapêutico e esperamos, após a publicação deste trabalho, ter conseguido despertar nos colegas do Mestrado Integrado em Medicina do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e do Centro Hospital do Porto a mesma satisfação.